



COLLOQUIUM

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE TEOLOGIA

VOLUME 9, NÚMERO 1, CRATO – CE, SETEMBRO DE 2024 - ISSN 2448 2722

SUBMETIDO EM: 21/01/2025 ACEITO EM: 25/01/2024 - SEÇÃO 1: ARTIGOS

A PESSOA IDOSA FECUNDADA PELA EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO COMO VIA DE VIDA E ABUNDÂNCIA

The elderly person made fruitful by the experience of the holy spirit as a way to life and abundance

Elaine Pinheiro Neves de Macedo¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2692185013117545>

Francisco Santos Lima²

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1583096699505952>

 DOI: <https://doi.org/10.58882/clq.v9i2.200>

RESUMO: O envelhecimento inescapável impacta cotidianamente os indivíduos. Investigou-se a experiência espiritual, à luz do Espírito Santo, como via de enfrentamento por idosos consta da literatura cristã: Escrituras e Carta apostólica *Salvifici doloris*, Carta aos Anciãos e Carta Encíclica *Dominum et vivificantem*. Observou-se a relevância da vivência da espiritualidade por indivíduos idosos, interferindo positivamente quanto à capacidade de resiliência, à busca por sentido para o sofrimento enfrentado, e à aceitação dos impactos do envelhecimento e finitude. Concluiu-se que há relação entre a espiritualidade e a qualidade de vida, sendo possível encontrar significado e sentido, e a sensação de paz.

Palavras-chave: Pessoa idosa; espiritualidade; Espírito Santo; cuidado em saúde.

ABSTRACT: Inescapable aging impacts individuals on a daily basis. We investigated how the spiritual experience in the light of the Holy Spirit as a way of coping for the elderly can be found in Christian literature: the Scriptures and the Apostolic Letter *Salvifici doloris*, the Letter to the Elders and the Encyclical Letter *Dominum et vivificantem*. The relevance of the experience of spirituality by elderly individuals was observed, positively interfering with the capacity for resilience, the search for meaning in the suffering faced, and the acceptance of the impacts of ageing and finitude. It was concluded that there is a relationship between spirituality and quality of life, and that it is possible to find meaning and sense of peace.

Keywords: Elderly people; spirituality; Holy Spirit; health care.

1 Vínculo na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. elainemacedo@utfpr.edu.br

2 Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. franciscosantoslima05@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A pessoa idosa é um tema amplamente discutido, debatido, refletido, investigado e estudado nos últimos anos. Trata-se de um tema pertinente, basilar, necessário e fundamental na seara do aprofundamento. É o caso deste artigo que objetiva aprofundar a reflexão sobre como a pessoa idosa pode beneficiar-se da espiritualidade/religiosidade para lidar com seus enfrentamentos, especificamente, ser fecundada pela experiência do Espírito Santo, como via de vida e abundância, .

Ao lançar um olhar sobre a população mundial, observa-se que vem passando por um processo de envelhecimento acelerado enquanto um fenômeno social. Do ponto de vista histórico-social, o envelhecimento populacional “é um fenômeno mundial que iniciou primeiro nos países desenvolvidos, em razão da diminuição da mortalidade, dos avanços na área da medicina, [...] prevenção e do avanço da tecnologia (Peretti; Sturba, 2014, p. 346).

Atualmente, a maioria dos países do mundo tem experimentado uma elevação no número e na proporção de pessoas idosas em sua população; “está envelhecendo mais rapidamente do que no passado, mas na América Latina e no Caribe essa transição demográfica está ocorrendo de forma ainda mais acelerada” (Opas, 2020, *on-line*, n.p).

Entre outros motivos, o aumento da longevidade populacional está relacionado, sobretudo, às transformações sociais, econômicas e de saúde, tais como: a redução da mortalidade infantil; uma nova compreensão do conceito de longevidade; políticas públicas e sociais voltadas para as pessoas idosas; a melhoria no acesso à Educação; e, o avanço na igualdade de gêneros. Ademais, houve avanços nas tecnologias associadas à Medicina, as condições de saneamento, moradia e alimentação se modificaram, as novas configurações e oportunidades



no mercado de trabalho, contribuíram para a maior longevidade da população (Romero; Maia, 2023). Sob essa base, apresentam-se a seguir alguns pontos relevantes sobre o tema proposto.

2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

A população brasileira está envelhecendo, o que traz diversos desafios para toda a sociedade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população brasileira era de 190.732.694 habitantes (IBGE, 2010) e, pouco mais de uma década depois, o último Censo registrou 203.062.512 habitantes (IBGE, 2022). No que se refere a indivíduos idosos, a pirâmide modificou-se. Estima-se que em 2025 o país ocupará o 6º lugar no *ranking* de maior população idosa do planeta (Escorsim, 2021, p. 437).

Essa mudança no processo de envelhecimento extrapola a condição de mero ciclo biológico condicionado no tempo, passando a ser entendido como fenômeno humano de descarte social. As relações antagônicas das classes sociais, entre ricos e pobres, atingem de forma diferente as pessoas idosas. Silvana Maria Escorsim (2021, p. 430) aborda que esse processo é “multifacetado por expressões sociais e múltiplas significações culturais construídas na sociedade”. Isso se traduz no jeito de ser, na maneira de viver e no modo com o qual se vive e se envelhece. A autora afirma que dependendo das condições econômico-sociais, “o significado social sobre o processo de envelhecimento humano assume diferentes concepções em se tratando de contextos sócio-históricos e políticos, em sociedades determinadas, como o caso brasileiro” (Escorsim, 2021, p. 433).

As diferentes concepções aninham-se às expressões sociais presentes na sociedade moderna (Escorsim, 2021). Sobre esse aspecto, de acordo com Cerqueira Filho (1982, p. 13), “a questão social tem sua origem no curso da constituição e desenvolvimento da sociedade capitalista”, ou seja, advém do conjunto



de problemas políticos, econômicos e sociais que a formação da classe operária e sua entrada na cena política desencadearam”.

Nota-se que o envelhecimento é um processo complexo relacionado a diversos fatores sociais, tais como, as condições de vida, as desigualdades sociais e situações de pobreza, portanto, não ocorre de forma homogênea. O contexto histórico, político e econômico também o influencia, sobretudo, no Brasil, onde:

em particular para a classe trabalhadora, cujo vigor é subtraído desde a mais tenra juventude para o provimento da vida, muitas vezes, de modo precarizado e desprotegido perante as políticas sociais, haja vista a quantidade de trabalhadores na condição de informalidade no Brasil. A classe trabalhadora tem sua força de trabalho expropriada e explorada frente às condições de produção e reprodução social, tendo como principal substrato o seu tempo de vida (Escorsim, 2021, p. 432).

No tocante ao aspecto social, as reflexões de Escorsim (2021) encontram respaldo nas interrogações que habitam e engajam pessoalmente o Papa Francisco na sua relação com as pessoas, seu testemunho exemplar de fraternidade especialmente para com as pobres e idosas. Francisco demonstra proximidade, amor e afeição com o mundo, com a vida dos/as idosos/as, com a humanidade, com as mulheres, com os povos tradicionais, com os dramas da imigração e o calvário da miséria, entre outros. Sua humildade nos gestos e no decanto de palavras simples, expressa o essencial da proximidade com os vulneráveis, como “fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita” (Francisco, 2020, n. 1).

Em uma de suas reflexões sobre as pessoas idosas, o Bispo de Roma demonstra preocupação para o descarte sócio-mundial, unido “ao desprezo pela velhice vista como fragilidade, degradação ou deficiência” (Francisco, 2022a, p. 2). Sublinha em sua reflexão que o envelhecimento:



é uma das questões mais urgentes que a família humana é chamada a enfrentar atualmente. Não se trata apenas de uma mudança quantitativa; o que está em jogo é a unidade das idades da vida: ou seja, o verdadeiro ponto de referência para a compreensão e a apreciação da vida humana na sua totalidade (Francisco, 2022a, p. 1-2).

Ao denunciar o descarte mundial das pessoas idosas, mostrando que partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício de uma seleção que favorece a um setor humano que recebe o privilégio de ser considerado de viver sem limites, o Pontífice repete uma pronúncia anterior em 2016: “no fundo, ‘as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se “ainda não servem’ [...] ou “já não servem” (como os idosos). Tornamo-nos insensíveis [...]” (Francisco, 2020, p. 5).

Francisco (2020, p. 6) enfatiza que o “envelhecimento da população, juntamente com o abandono dos idosos numa dolorosa solidão, exprimem implicitamente que tudo acaba conosco, que só contam os nossos interesses individuais”. O Papa reafirma suas próprias palavras, proferidas em 2014, o “objeto de descarte não são apenas os alimentos ou os bens supérfluos, mas muitas vezes os próprios seres humanos” (Francisco, 2020, p. 6). Ante a esse ambivalente descarte social dos/as idosos/as, Francisco (2022b, p. 2) conclama:

a sociedade como um todo deve apressar-se a cuidar dos seus idosos – são o tesouro! – cada vez mais numerosos, e com frequência também mais abandonados. Quando ouvimos dizer que os idosos são despojados da própria autonomia, da sua segurança, até das suas casas, compreendemos que a ambivalência da sociedade atual em relação aos idosos não é um problema de emergências ocasionais, mas um traço da cultura do descarte que envenena o mundo em que vivemos.

Esse cenário, apontado por Escorsim (2021) e por Francisco (2020, 2022a, 2022b), traz reflexões e preocupações sobre a perspectiva de diversas demandas que se apresentam durante o envelhecimento, dentre elas a dimensão espiritual, no que tange ao cultivo da espiritualidade para o enfrentamento das mudanças.



A pessoa idosa depara-se com mudanças e/ou transformações significativas, passa por um processo de ajuste no decorrer da vida, o que exige que se adapte de forma diferente a vários estados de ânimo.

Nessa etapa da vida é normal que haja conflitos e questionamentos sobre o sentido da vida, especialmente, a complexidade da finitude. Nesse contexto, observa-se mais intensamente a busca pela espiritualidade/religiosidade por parte da pessoa idosa (Zenevicz; Moriguichi; Madureira, 2012), sendo que há maior envolvimento das práticas religiosas e a busca de sentido por meio da espiritualidade (Santos *et al.*, 2022). Também, nos cuidados de saúde, atualmente tem-se começado a dar maior importância à espiritualidade/religiosidade, sobretudo no que diz respeito à compreensão da forma como interferem no nível da saúde.

De um lado, pode-se inferir que grande parte da população idosa apresenta limitações físicas e convive cotidianamente com as doenças crônicas postas pela idade. De outro lado, sentimentos como desesperança, angústia e perda do sentido da vida são comuns diante das situações complexas da faixa etária avançada, sobremaneira, vazios existenciais:

muitos idosos chegam a essa etapa da vida sentindo-se vazios, sugados, murchos, enrugando pele, mente e coração. Sabe aquela vontade de não fazer nada, olhar parado, respiração cortada por soluços vindos do fundo do coração, parecendo triste, amargurado, sem saber exatamente o motivo? Essa sensação é denominada vazio existencial, ou seja, estamos vivos, temos tudo, mas impera um sentimento de incompletude (Posser, 2021, p. 14).

É, pois, dentro desse contexto que, a dimensão espiritual passa a ser uma forma de autocuidado com a pessoa idosa. Praagh (1999, cap. XV), em sua obra “Em Busca da Espiritualidade”, diz que a espiritualidade da pessoa idosa é uma forma de possuir “os tesouros espirituais necessários para ter uma vida produtiva, plena e feliz”. Continuando o exposto, Praagh (1999, cap. XV) diz ainda que a espiritualidade ajuda a pessoa idosa “a alcançar um estado de consciência mais



elevado”. Aqui, é claro, não se trata de uma espiritualidade desencarnada da vida, verticalizada, de cima para baixo, mas uma espiritualidade inserida na realidade. À esteira de Praagh, Meinrad Dufner e Anselm Grün (2014, p. 15) asseveram que a “espiritualidade possui uma função positiva, porque desperta em nós a vida. Só passa a ser doentia quando os ideais perdem a ligação com a nossa realidade”. Ela ajuda, e muito, na saúde da pessoa idosa.

Em se tratando de cuidado em saúde da pessoa idosa, Matos e colaboradores (2019) discorrem que há poucos profissionais que realizam o cuidado espiritual, o que colabora para o não atendimento da demanda da pessoa idosa quanto às necessidades espirituais. Diante desse contexto, o estudo se propõe em focar no envolvimento que a pessoa idosa busca para lidar e enfrentar os desafios do envelhecimento à luz do Espírito Santo segundo a tradição cristã, a presença que Deus possa trazer consolo e esperança, possibilitando assim uma vida em abundância, mesmo que seja breve devido a doenças.

3 A ESPIRITUALIDADE DA PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

A reflexão sobre a pessoa idosa não se fixa apenas em um ser social, cujo enfoque de vida é fundamentado na eficiência pessoal, social, psicológica, demográfica, dentro de uma etapa do desenvolvimento humano sobre a própria velhice. Neste processo diferentes dimensões, fisio-biológica, psicológica e sociocultural que interagem, confluem e influenciam-se entre si, numa perspectiva de multidimensionalidade do envelhecimento. Sublinha-se, portanto, a necessidade de se ter em consideração modos individuais de ser, de estar e envelhecer num objetivo de alcançar um envelhecimento bem-sucedido e com qualidade de vida. Aqui, apresenta-se a atenção à profundidade da pessoa idosa, como ela experimenta e vivencia, desde seu interior, fiando o tecido do cotidiano.



Nesse intento, não é somente legítimo, mas também do mais elevado interesse compreender a unidade indissociável da pessoa idosa, a partir do cultivo da espiritualidade. A espiritualidade designa a interioridade mais profunda, é o cerne, impulsiona ao crescimento espiritual, ao aprofundamento da sua relação com o sagrado e fortalece os laços fraternos com demais pessoas. É nesse contexto que se deve colocar a questão da espiritualidade. Afinal, esta “é uma das fontes primordiais, embora não seja a única, de inspiração do novo, de esperança alvissareira, de geração de um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano” (Boff, 2006, p. 9).

O interesse do Papa Francisco pelas pessoas idosas traz importantes elementos para o desenvolvimento da espiritualidade como capacidade autotranscedente. Segundo Francisco (2022c, p. 2), é necessário um envelhecimento dotado de sentidos espirituais vivos e capazes de reconhecer os sinais de Deus; a anestesia dos sentidos espirituais é ruim:

hoje, mais do que nunca, precisamos disto: temos necessidade de uma velhice dotada de sentidos espirituais vivos e capaz de reconhecer os sinais de Deus, ou seja, o Sinal de Deus, que é Jesus. Um sinal que sempre nos põe em crise: Jesus põe-nos em crise porque é ‘sinal de contradição’ (Lc 2, 34) – mas que nos enche de alegria. Porque a crise não nos traz necessariamente tristeza, não: estar em crise, prestando serviço ao Senhor, muitas vezes dá-nos paz e alegria.

Francisco, na esteira do que foi dito, argumenta que o itinerário espiritual da pessoa idosa ganha novos contornos no deixar-se encontrar pelo Espírito Santo, que ilumina os sentidos, acende uma luz. Afirma, ainda, que “o Espírito é capaz de o fazer: aguçar os sentidos da alma, apesar dos limites e das feridas dos sentidos do corpo” (Francisco, 2022c, p.1). Para a tradição cristã, toda pessoa é habitada pelo Espírito Santo, a espiritualidade da pessoa idosa molda-se, redefine-se e ressignifica-se no cotidiano (Francisco, 2022c).



4 A RICA DIVERSIDADE DA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE

A espiritualidade/religiosidade tem se revelado importante estratégia de enfrentamento para lidar com os eventos da vida, sendo a fé religiosa frequentemente apontada como uma relevante fonte de resiliência, com um papel vital no apoio às pessoas que vivenciam uma crise (Margaça; Rodrigues, 2019). Para tanto, torna-se, pertinente definir os conceitos de espiritualidade e de religiosidade:

espiritualidade – no singular, é uma palavra derivada do termo ‘espírito’. Do latim *spiritus*, significa ‘sopro’ ou ‘sopro de vida’, relaciona-se com ‘alma’, com energia vital. Está, pois, referida à parte humana imaterial, à potência de vida que se desenvolve e se expressa ao longo da existência humana (Esperandio, 2020, p. 9).

Já a religiosidade está relacionada a “práticas religiosas compartilhadas publicamente em instituições do gênero” (Henning-Geronasso; Moré, 2015, p. 712). Allport e Ross (1967) relatam que a religiosidade é classificada em dois tipos: a intrínseca e a extrínseca. Na religiosidade intrínseca, o indivíduo procura viver em conformidade com os princípios doutrinários em que acredita, esforçando-se para internalizá-los; já a religiosidade extrínseca é caracterizada como meio para atingir outros fins, como, por exemplo, *status* ou segurança (Allport; Ross, 1967). Retomando a espiritualidade, ela está relacionada a práticas intrínsecas e particulares do indivíduo, não necessariamente compartilhadas coletivamente em ambientes religiosos.

Alguns estudos têm demonstrado que a espiritualidade/religiosidade exerce grande impacto sobre a saúde física do ser humano, sendo considerada como possível fator de prevenção ao desenvolvimento de diversas doenças, e ainda, ajudando-o a ter suas esperanças renovadas, o que contribui para o bem-estar (Guimarães; Avezum, 2007; Brandão *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2021). Outros



estudos, como o de Perez-Garcia (2016), Arriera e colaboradores (2017) e Evangelista e colaboradores (2019) discorrem que muitos(as) pacientes, na iminência da terminalidade da vida, relataram a presença mais intensa de Deus em suas vidas. Além disso, desejavam perdoar e serem perdoados(as). Por vezes, a doença ainda é vista como castigo divino e para tantos o perdão liberta do castigo e diminui o sofrimento que as pessoas estão vivenciando. Essa visão ainda perpassa por muitas pessoas. Conforme João Paulo II (1986, p. 29), no âmbito humano “a misericórdia inclui a dor e a compaixão pelas misérias do próximo. Em Deus, o Espírito que é Amor faz com que a consideração do pecado humano se traduza em novas dádivas do amor salvífico”.

Os estudos também apontam que sentiam falta de ir à igreja e, como os pacientes de tradição cristã se encontravam impedidos, procuravam outros modos de atender a essa necessidade, seja assistindo programas religiosos na televisão, seja recebendo visitas de líderes religiosos (Arriera *et al.*, 2017). Nesse cenário, é possível depreender que a pessoa idosa, em inúmeras situações, quando lida com a doença, em especial com doença avançada, considera a assistência espiritual uma prioridade e quando as suas necessidades espirituais são atendidas, apresenta melhores resultados em saúde e qualidade de vida (Balboni *et al.*, 2007).

Dentro dos aspectos essenciais do Cristianismo há a experiência religiosa. Esta é sempre pessoal e relacional. Segundo Oliveira (2020, p. 313) é:

condicionada ao indivíduo na sua forma de ser e situada em um contexto histórico e cultural, numa vivência relacional com o mundo, com o outro e com o grupo familiar, comunitário, político, etc. Se dá numa dimensão individual, dos projetos de vida, dos desejos e frustrações, amparando e direcionando os homens diante da constatação de sua finitude e da necessidade de crescimento em todas as suas dimensões, desde a biológica, intelectual, material e transcendente, um ser em constante busca.



Como discorre Miranda (2004, p. 172), “a vida do cristão é essencialmente 'espiritual', a saber, conduzida pelo Espírito”. E afirma que a “nossa salvação depende totalmente da ação do Espírito em nós”. Nesse sentido, parte-se da premissa que a vida da pessoa idosa se desenvolve a partir do contexto em que está inserida. Ao lançar um olhar para dentro das paredes da estrutura humana da pessoa idosa, se procura captar a essência específica, que se desvela em cada uma que, denota um ser espiritual, fecundado pelo Espírito Santo e segundo o cristianismo, numa experiência cotidiana. Aqui, a espiritualidade e a vida da pessoa idosa convergem e se encontram entrelaçadas.

5 A PESSOA IDOSA FECUNDADA E PERMEADA PELO ESPÍRITO SANTO

A pessoa idosa busca por estratégias de enfrentamento (*coping*) para melhor lidar com as adversidades, os desafios postos pela idade e pela doença. Tais estratégias podem estar e ser reconhecidas como permeadas pela ação do Espírito Santo. A passagem bíblica evoca que “o Deus da esperança vos cumule de alegria e de paz na fé, a fim de que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15.13), e aponta para um direcionamento que, por vezes, suaviza os contornos dos acontecimentos, amenizando assim os contratempos, tribulações presentes na vida de pessoas idosas.

Isto porque, o Espírito Santo introduz a pessoa idosa na:

própria vida de Deus, vida de filhos verdadeiros, uma relação de intimidade, liberdade e confiança no amor e na misericórdia de Deus, que tem como efeito também um olhar novo para os outros, próximos e distantes, vistos sempre como irmãos e irmãs em Jesus, que devem ser respeitados e amados (Bento XVI; Francisco, 2019, p. 35).

Segundo o Cristianismo, o Espírito Santo ensina a ver a realidade com os olhos de Cristo, a viver e a compreender a vida como ele o fez. Por essa razão, o Espírito Santo é a fonte inesgotável da vida de Deus em cada ser humano que



nele crê. Enfim, a fonte original e fundamental da espiritualidade cristã é o Espírito Santo. Nesse sentido, segundo a tradição cristã, o Espírito Santo age mesmo que a pessoa não tenha consciência plena, ou seja – a pessoa nem sempre sente.

Na Encíclica *Dominum et vivificantem*, João Paulo II (1986, n. 58) ensina que a pessoa, no seu interior, “sob a influência do Espírito Santo, [...] amadurece e fortalece-se. Graças à comunicação divina, o espírito humano que ‘conhece os segredos do homem’ encontra-se com o ‘Espírito que perscruta as profundezas do próprio Deus’”. Ou seja, é Deus quem se relaciona com o ser humano e o acolhe. Por conseguinte, é pelo dom da graça do Espírito Santo que o ser humano pode se abrir para se tornar um novo ser. A Graça de Deus não se impõe, ela propõe e o ser humano responde livremente. E esse novo, o torna com sentido e significado para bem viver.

João Paulo II, na Carta aos Anciãos (2006, n. 2), reflete que “se a existência de cada um de nós é tão limitada e frágil, conforta-nos o pensamento que, graças à alma espiritual, sobrevivemos à morte”. A fé oferece esperança “e a esperança não engana” (Rm 5.5). Sendo assim, a pessoa idosa imersa em fragilidades pode encontrar na Palavra de Deus, movida pelo Espírito Santo, uma grande condição amorosa. Como aponta João Paulo II (2006, n. 17), “apesar das limitações devidas à idade, conservo o gosto pela vida. Agradeço ao Senhor. É bonito poder gastar-se até o fim pela causa do Reino de Deus”.

A Carta Apostólica *Salvifici doloris* trata do sentido cristão do sofrimento humano, evidencia que o sofrimento perpassa pela vida de todo ser humano. Não foi diferente para Cristo, que “encaminha-se para o próprio sofrimento, consciente da força salvífica deste, e vai obediente ao Pai e, acima de tudo, unido ao pai naquele mesmo amor com o qual ele amou o mundo e o homem no mundo”. Sendo assim, a pessoa idosa fecundada pela experiência do Espírito Santo, ao descobrir pela fé espiritual/religiosa o sofrimento de Cristo, descobre nele também



seus próprios sofrimentos e “reencontra-os mediante a fé, enriquecidos de um novo conteúdo e com um novo significado”. Nesse contexto, o sentido da vida manifesta-se concomitantemente com a obra de Deus, que é o dom supremo do Espírito Santo. E é então que a pessoa idosa encontra no sofrimento e desafios da vida, a paz interior e a alegria espiritual (João Paulo II, 2016, n. 16, 20, 23).

Portanto, a serenidade que apresenta na idade avançada se traduz também em esperança, que transcorre numa sociedade dominada pela pressa e pelo sedentarismo. Essa agitação se dá muito mais para faixas etárias específicas, especialmente as que estão na vida ativa laboral, na fase jovem e adulta. A pessoa idosa, pode-se dizer, estar em outras circunstâncias, vive na fase da simplicidade e contemplação. Os valores se alteram, ou seja, muito do que era considerado fundamental deixa de ser, e outras dimensões, que antes não tinha tanto valor, passam a ter um valor imensurável.

A pessoa idosa passa a valorizar os aspectos afetivos e religiosos, ambos estão imbricados no amor de Deus. A Bíblia traz que:

[...] o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome!, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que eu vos disse. Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Que o vosso coração cesse de se perturbar e de temer (Jo 14.26-27).

Nesse sentido, a Escritura chama a olhar para Deus como o ponto de chegada sempre, para onde deve se dirigir o ser humano. Em tempos de envelhecimento, esta orientação se torna ainda mais fundamental, sobretudo frente a eventos estressores, tais como, as doenças, a solidão, o isolamento, o abandono, as perdas e o sofrimento.

O apóstolo Paulo mostra que o fruto do Espírito “amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, doçura, domínio de si” (Gl 5.22-23). Para a pessoa idosa tais elementos correspondem a experiências de bem-estar, conforto e qua-



lidade de vida. Além disso, proporcionam paz, significado e sentido da vida, em face daquilo que vivencia, do declínio físico, cognitivo e social que acompanha seu envelhecimento (Neri *et al.*, 2013).

Para melhor explicar a ação do Espírito Santo na pessoa idosa, João Paulo II (1986, n. 59), sobre o Espírito Santo na vida da igreja e do mundo, relata que o mesmo em sua missão realiza o fortalecimento dos aspectos interiores do ser humano. O dom incessantemente oferecido ao ser humano no Espírito Santo, assume uma dimensão mais expressiva, e animada por Ele, a Igreja coloca-se a serviço, coopera para dar a vida, o sentido de existência, contribuindo na relação com Deus.

Desse modo, a pessoa idosa, fecundada pela ação do Espírito Santo, conecta-se pela experiência do amor vivenciado, em sua busca da plenitude espiritual e religiosa, utilizando-se desta vivência/experiência como enfrentamento para as condições adversas postas pela idade como por exemplo as doenças. Nesse sentido, no que refere a pessoa humana, o Espírito Santo não apenas o fecunda, “mas age nele configurando-o cada vez com Cristo e dando-lhe coragem” (De Fiores; Goffi, 1989, p. 660). Fecundada pelo Espírito Santo, a pessoa “adquire característica específica e eficácia singular” (Paulo VI, 1964, n. 35). Deste modo, o Espírito Santo possibilita nesta reflexão, a pessoa idosa a consciência cada vez mais clara de sua importância no mundo.

Nota-se ainda na Encíclica *Dominum et vivificantem*, que João Paulo II (1986, n. 61), cita a passagem de Mateus 28.20 para referir à extraordinária missão que o Espírito Santo realiza continuamente na Igreja e por meio dela no mundo, atualizando a “vinda de Cristo”. Como ele disse: “E eis que eu estou convosco”, e “estou todos os dias, até ao fim do mundo”. Em suma, o Espírito Santo - Deus amor - realiza sua presença na missão da Igreja e na pessoa idosa, promove a esperança, a dignidade, a paz. Para idosos/as certamente, o convite



é abrir-se ao Espírito Santo, sua ação faz vislumbrar como na passagem bíblica: “e nós todos que, de rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor, somos transfigurados nesta mesma imagem, com uma glória sempre maior, pelo Senhor, que é Espírito” (2 Co 3,18).

Por essa razão, urge que a pessoa idosa, numa espiritualidade enraizada, deixe-se ser fecundada pelo Espírito Santo — uma espiritualidade ancorada no Espírito Santo e enraizada no cotidiano prepara-a para os desafios diários. Sob esse ângulo espiritual, a pessoa idosa ressignifica sua existência, afina a interioridade, alinha a vida aos valores e aninha o coração numa vida que se faz dom. A espiritualidade lhe confere um modo muito singular de relacionar-se consigo e com as demais, e assim, a espiritualidade deixa transparecer em suas atitudes aquilo que de mais profundo habita o cerne de sua interioridade, o Espírito Santo.

Habitada pelo silencioso sussurro da voz do Espírito, toda a realidade interior da pessoa idosa fica abençoada: os sentimentos contraditórios, os dinamismos opostos, os avessos do avesso, os antagonismos existenciais, os pensamentos divergentes, se harmonizam, se interrelacionam. Ao acolher a ação do Espírito Santo, na pessoa idosa ressoa de forma profunda sua presença, tornando-se um hino existencial incessante, e pode proclamar, como Maria no encontro com sua prima Isabel: “minha alma exalta o Senhor e meu espírito se encheu de júbilo por causa de Deus, meu Salvador [...] porque o Todo-poderoso fez por mim grandes coisas: santo é o seu Nome” (Lc 1.46-47, 49).

Entende-se, seguindo essa linha de reflexão, que o tempo do envelhecimento humano fecundado pelo Espírito Santo, é um tempo de graças que ajuda a sentir a grande alegria de crer, de reavivar a percepção da amplitude de horizontes que a espiritualidade descerra na sua unidade existencial e integridade de vida. Molhada pelo Espírito Santo, a pessoa idosa abre-se à uma nova configuração existencial, pela sabedoria e amadurece espiritualmente. O salmista canta esta



fecundidade do Espírito como ainda mais vigorosa na pessoa idosa, “o justo brota como a palmeira, expande-se como cedro do Líbano [...]. Mesmo idoso continua a dar fruto, permanece cheio de seiva e de verdor proclamando a retidão do Senhor [...]” (SI 92.13, 15-16).

Em suma, quanto mais for dedicada ao aprofundamento espiritual, a pessoa tanto mais se humaniza e é humanizante e ética. Dá-se a passagem de um ser humano fragmentado a um ser integrado e integrador, e a passagem de um desenraizamento da espiritualidade a um enraizamento existencial-espiritual. Redescobre-se, assim, novos caminhos que levam à interioridade: o próprio espaço interior torna-se um lugar novo de experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central deste texto levou a uma discussão em torno da espiritualidade da pessoa idosa. Frente à discussão empreendida, percebe-se que é possível à pessoa idosa expressar suas necessidades em todas as dimensões do seu ser, seu lugar no mundo, aquilo com que se ocupa, suas relações e conexões espirituais.

Sendo que o aspecto espiritual possui uma importância que se traduz em sentido de vida, significado e propósito, desenvolvendo conexão interior, sentimentos altruístas, capacidade de resiliência, transcendência e esperança. Ao dar novo sentido à vida, é possível que a pessoa idosa possa aceitar melhor o processo de vida e morte. Sob esse conteúdo, em cada pessoa idosa, fecundada pelo Espírito Santo, “além da idade, da raça, do sexo, da saúde e da cultura, vibra o dinamismo interpessoal que espera tornar-se palavra e amor; palavra e amor comunicados e partilhados” (Leone; Privitera; Cunha, 2001, p. 844).

Conclui-se que a pessoa idosa na esfera espiritual, ao aprofundar sua relação com o Espírito Santo para fazer um *coping* espiritual/religioso, pode sentir-se



amparada no sentido de encontrar forças internas, espirituais para otimizar a qualidade de vida, bem-estar e a sensação de paz, servindo como um caminho integrador no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ALLPORT, G.; ROSS, M. Personal religious orientation and prejudice. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 5, p. 432-443, 1967. DOI: <https://doi.org/10.1037/h0021212>.

ARRIERA, I. C. O.; THOFERHN, M. B.; SCHAEFER, O. M.; FONSECA, A.; KANTORSKI, L. P.; CARDOSO, D. H. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. e58737, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.03.58737>.

BALBONI, A.; VANDERWERKER, C.; BLOCK, D.; PAULK, E.; LATHAN, S.; PETEET, R. Religiousness and spiritual support among advanced cancer patients and associations with end-of-life treatment preferences and quality of life. **Journal of Clinical Oncology**, Alexandria, v. 25, n. 8, p. 555-60, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1200/JCO.2006.07.9046>.

BENTO XVI; FRANCISCO. **A profissão da fé**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2019. 144 p.

BÍBLIA. **Bíblia de Tradução Ecumênica**. TEB. São Paulo: Loyola, 1999. 2480 p.

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação!** Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BRANDÃO, B. M. G. M.; ANGELIM, R. C. M.; MARQUES, S. C.; OLIVEIRA, R. C.; ABRÃO, F. M. S. Living with HIV: coping strategies of seropositive older adults. **Revista Escola Enfermagem – USP**, São Paulo, n. 54, p.e 03576, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018027603576>.

CERQUEIRA FILHO, G. **A “questão social” no Brasil: crítica do discurso político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 229 p.



DE FIORES, S.; GOFFI, T. (Org.). **Dicionário de espiritualidade**. Trad. Isabel Fontes Leal Ferreira. São Paulo: Paulinas, 1989. 1205 p.

DUFNER, M.; GRÜN, A. **Espiritualidade a partir de si mesmo**. Trad. Herbert de Gier e Carlos Almeida. Ed. 11. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Revista de Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>.

ESPERANDIO, M. R. G. Espiritualidade e saúde: a emergência de um campo de pesquisa interdisciplinar. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 7-10, mai./ago. 2020 DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i2a1>.

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E.; COSTA, S. F. G.; ABRÃO, F.M. S.; BATISTA, P. S. S.; OLIVEIRA, R. C. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 176-82, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160023>.

FRANCISCO. **Carta encíclica *Fratelli tutti***: sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano, 03 out. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

FRANCISCO. **Catequese sobre a velhice 1**: a graça do tempo e a aliança das idades da vida. Audiência Geral. Sala Paulo VI. Vaticano, 23 fev. 2022a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220223-udienza-generale.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FRANCISCO. **Catequese sobre a velhice 5**: a fidelidade à visita de Deus para as próximas gerações. Audiência Geral, Sala Paulo VI. Vaticano, 30 mar. 2022c. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220330-udienza-generale.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FRANCISCO. **Catequese sobre a velhice 12**: "não me abandones quando meu vigor se extingue!" (Sal 71,9). Audiência Geral, Sala Paulo VI. Vaticano, 01 jun. 2022b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20220601-udienza-generale.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.



GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, Á. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, suppl.1, p. 88-94, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700012>.

HENNING-GERONASSO, M. C.; MORÉ, C. L. O. C. Influência da religiosidade/espiritualidade no contexto psicoterapêutico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, jul./set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo demográfico 2010**. Panorama. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010/>. Acesso em: 03 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo demográfico 2022**. Panorama. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 03 out. 2023.

JOÃO PAULO II. **Carta encíclica *Dominum et vivificantem***: sobre o espírito santo na vida da igreja e do mundo. Vaticano, 18 mai. 1986. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_18051986_dominum-et-vivificantem.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

JOÃO PAULO II. **Carta aos anciãos**. Vaticano, 1 out. 1999. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_01101999_elderly.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

JOÃO PAULO II. **Carta apostólica *Salvifici doloris***: o sentido cristão do sofrimento humano. Vaticano, 11 fev. 1984. Vaticano, 11 fev. 1984. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp-ii_apl_11021984_salvifici-doloris.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

LEONE, S.; PRIVITERA, S.; CUNHA, J. T. (Coord.). **Dicionário de bioética**. Trad. A. Maia da Rocha. Vila Nova de Gaia: Perpétuo Socorro Aparecida: Santuário, 2001. 1162 p.

MARGAÇA, C; RODRIGUES, D. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. **Fractal, Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 150-157, mai./ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5690>.

MATOS, T. D. S.; MENEGUIN, S.; FERREIRA, M. L. S.; MIOT, H. A. Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos



oncológicos. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, n. 25, p. e2910, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1857.2910>.

MIRANDA, M. F. **A salvação de Jesus Cristo**: a doutrina da graça. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 240 p.

NERI, A. L.; BORIM F. S. A.; RIBERIRO, L. H. M.; RABELO, D. F.; MELO, D. M.; PINTO, J. M. O que os/as idosos/as entendem por velhice saudável e por ser feliz na velhice? In: NERI, A. L. (Org.). **Fragilidade e qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea, 2013. 394 p.

OLIVEIRA, D. M. Pneumatologia como característica do ser cristão: a contribuição do pentecostalismo ao conjunto do cristianismo. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 52, n. 2, p. 311-334, mai./ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20911/21768757v52n2p311/2020>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. dez. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PAULO VI. Constituição dogmática *Lumen gentium* sobre a igreja. Vaticano, 16 nov. 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 14 abr. 2024.

PEREZ-GARCIA, E. Enfermería y necesidades espirituales en el paciente con enfermedad en etapa terminal. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, Montevideo, v. 5, n. 2, p. 41-45, dic. 2016. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062016000200006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2023.

PERETTI, C.; STURBA, R. A compreensão da realidade social dos/as idosos/as à luz da fenomenologia social de Alfred Schutz. **Revista Caminhos**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 345-354, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v12i2.3544>.

ROMERO, D.; MAIA, L. A epidemiologia do envelhecimento. Novos paradigmas? In: NORONHA, J. C.; CASTRO, L.; GADELHA, P. (Orgs.). **Doenças crônicas e longevidade**: desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Edições Livres; Fundação Oswaldo Cruz, 2023. 337 p.



POSSER, L. **Idosos e espiritualidade**: o despertar para uma vida saudável, longa e plena. Nova Petrópolis: Luz da Serra, 2021. 142 p.

SANTOS, G. M. R.; GOMES, A. S.; NUNES, M. G. S.; SILVA, G. L.; BARBOSA, A. O. Influência da espiritualidade na qualidade de vida de idosos hemodialíticos. **Revista de Enfermagem - UFPE**, Recife, v. 15, n. 2, p. e 244752, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244752>.

SANTOS, L. B.; MENEZES, T. M. O.; FREITAS, R. A.; SALES, M. G. S.; OLIVEIRA, A. L. B.; NUNES, A. M. P. B. Cuidado à dimensão espiritual prestado por cuidadores em instituição de longa permanência para idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20200402, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0402>.

PRAAGH, J. V. **Em busca da espiritualidade**. Trad. Maria Claudia Coelho e Pedro Luiz Vasques Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 1999. 240 p.

ZENEVICZ, L. T.; MORIGUICHI, Y.; MADUREIRA, V. F. O vivenciar da espiritualidade nas alegrias e tristezas experienciadas no processo de envelhecimento e atitudes tomadas frente a elas. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 98-108, jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.1963>.

